

Cadeira de Ophthalmologia

NOVAS INSTALAÇÕES

Realisou-se no dia 16 de maio, na Santa Casa, a inauguração de um ambulatorio ophthalmologico, annexo á "Enfermaria Santa Luzia", daquelle hospital, e pertencente á Clinica Ophthalmologica da Faculdade de Medicina a cargo do prof. J. Brito.

O acto inaugural revestiu-se de encantadora simplicidade, que contrastava com o carinhoso interesse com que o acompanhou a numerosa assistencia, composta de professores da Faculdade, medicos, membros do corpo administrativo da Santa Casa, estudantes e demais convidados. Figurava entre estes o professor E. Fuchs e o representante do sr. secretario do Interior, dr. Carvalhal Filho.

Effectivamente o acto era digno do mais vivo entusiasmo pois a inauguração do ambulatorio ophthalmologico representa uma conquista auspiciosa sob varios pontos de vista: do ensino medico, da assistencia aos doentes dos olhos, hospitalizados e não hospitalizados, e do exame da capacidade visual dos profissionaes de viação, como veremos.

A's 9 horas, deu-se inicio á solennidade, na sala de aulas da cadeira de Ophthalmologia. A' mesa que se constituiu, presidida pelo dr. Padua Salles, provedor da Santa Casa, sentaram-se o prof. Pedro Dias da Silva, director da Faculdade, o representante do secretario do interior, prof. E. Fuchs, cathedratico jubiliado da Universidade de Vienna, prof. Geraldo de Paula Souza, director do Serviço Sanitario, commendador Alberto Souza e Silva, mordomo da Santa Casa, prof. J. Britto e dr. Synesio Rangel Pestana, director clinico da Santa Casa.

DISCURSO DO DR. SYNESIO RANGEL PESTANA

O dr. Padua Salles, abrindo a sessão, deu a palavra ao dr. Synesio Rangel Pestana, que pronunciou as seguintes palavras:

"Exmo. representante do secretario do Interior. exmo. sr. director geral do Serviço Sanitario, exmo. sr. director da Faculdade de Medicina de São Paulo, exmo. sr. professor E. Fuchs, exmo. sr. provedor da Santa Casa, exmo. sr. mordomo do hospital central, meus senhores. A Santa Casa de Misericordia de São Paulo inaugura hoje, solennemente, o seu novo ambulatorio de ophthalmologia, annexo ao serviço de clinica dessa especialidade a cargo da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Velha aspiração do professor da cadeira, á sua iniciativa e á sua tenacidade devemos a remodelação dos serviços de ophthalmologia sob sua direcção, cuja brilhante realidade daqui a pouco iremos constatar.

O seu devotado amor á especialidade e ardente desejo de dotar a sua clinica com a excelente installação e moderno aparelhamento que ahí está patente a esta selecta assistencia, encontrou para a sua realização o apoio franco da mesa administrativa desta benemerita irmandade, especialmente o do nosso dedicado provedor e o do operoso mordomo do hospital central; contou tambem com o auxilio entusiastico do meu saudoso antecessor, o dr. Diogo de Faria, cujo nome illustre devemos sempre repetir nesta casa, com o maior respeito e a mais profunda saudade.

Elle acompanhou a evolução das obras de adaptação deste ambulatorio, dia por dia, hora por hora, com o carinho que

Ihe mereciam todas as iniciativas que viessem de qualquer modo augmentar o renome e o prestigio desta instituição com a qual se identificara inteiramente.

Mas esse apoio da mesa administrativa e esse auxilio devotado do ex-director clinico da Santa Casa não teriam bastado para a execução desse plano de modernização dos serviços de oculistica, se não tivessemos a coadjuvação do meu prezado amigo sr. professor dr. Pedro Dias da Silva, illustre director da Faculdade de Medicina de São Paulo, porque a Santa Casa, por si só, não possuia os elementos materiaes para obra de tamanho vulto.

O director da Faculdade, porém, dotado de seguro criterio pedagogico, comprehendeu desde logo as grandes vantagens que adviriam para o ensino medico, da completa e moderna aparelhagem da clinica de moles-tias dos olhos e empregou todo o seu prestigio junto ao governo do Estado, no sentido de obter os recursos necessarios para as despesas decorrentes dessas installações.

O pranteado presidente Carlos de Campos e o seu secretario dos negocios do Interior, sr. dr. José Manuel Lobo, que demonstraram em todo o periodo de seu governo marcada sympathia pela Faculdade de Medicina de São Paulo, como em geral por todas as questões referentes ao ensino publico, nunca regatearam os fundos necessarios para a installação deste ambulatorio, com o qual despenderam quantia aproximada de 200 contos de réis.

Sobre o valor scientifico do novo ambulatorio de ophthalmologia e sobre a eficiencia dos serviços que certamente vae prestar á população pobre desta capital, como sobre as vantagens que trará para o ensino da especialidade aos alumnos da Faculdade de Medicina, dirá melhor do que eu o chefe desses

serviços, o reputado professor dr. J. Britto.

Não devo terminar sem salienttar um motivo de grande jubilo que esta festa nos proporcionou — a presença do eminente professor dr. E. Fuchs, cathedra-tico jubilado da Universidade de Vienna, o pontifice maximo da ophthalmologia no mundo scientifico occidental. A sua presença nos dá a honra de consideralo como o paranymphe deste ambulatorio, no verdadeiro baptismo que hoje celebramos”

PALAVRAS DO DIRECTOR DA FACULDADE

A seguir, o prof. Pedro Dias da Silva pronunciou o seguinte discurso:

“Ao inaugurarem-se, hoje, as novas installações do serviço da clinica ophthalmologica de mulheres, neste hospital, na qualidade de director da Faculdade de Medicina cumpre-me assignalar este facto como um dos mais auspiciosos para o ensino e para o progresso de nossa Escola.

O generoso auxilio que esta Santa Casa de Misericordia vem prestando á causa do ensino medico, entre nós, data quasi do primeiro dia da existencia de nossa Faculdade, e é de tal magnitude que não será exaggero affirmar que, sem elle, a vida deste estabelecimento, o seu regular funcionamento estariam seriamente comprometidos. Não ha de, pois, faltar nunca o nosso reconhecimento a quanto nos tem servido esta benemerita instituição, que tem sabido tão bem conciliar os altos interesses do ensino com os seus nobres designios humanitarios. Juntamos, portanto, os nossos louvores ás iniciativas como esta, que agora se effectiva e que tem a dupla finalidade acima alludida, de socorrer aos enfermos e ensinar a tratá-los.

Apparelhada como actualmente se acha esta clinica, por certo, além dos beneficios que trará aos seus doentes a Santa Casa, conquista-se, do mesmo passo, uma enorme vantagem para o ensino da especialidade. O serviço de ambulatorio, anexo á enfermaria, representa um progresso consideravel para a aprendizagem, tão grande que, uma vez generalizado aos demais departamentos de ensino clinico, ter-se-á realizado uma das maiores aspirações da instrucção medica.

Foi na comprehensão bem clara do que representa uma effectivação desta natureza, que a nossa Faculdade não poupou esforços para que, no que lhe fosse possivel, attender ás necessidades de obra de tanto relevo, não faltando para isso o amparo dos governos dos eminentes estadistas drs. Washington Luis e Carlos de Campos, que autorisaram o auxilio financeiro por parte da Faculdade.

Infelizmente, uma circumstancia dolorosa, que ainda nos enluta, privou-nos da presença do saudoso dr. Carlos de Campos, que tanto se interessava e tão de perto acompanhava os progressos da assistencia hospitalar e do ensino medico em São Paulo. Alenta-nos, porém, a convicção de que a segura penetração, o alto descortino do nosso actual presidente, o exmo. sr. dr. Dino Bueno, um dos mais esclarecidos mestres de nosso ensino superior, continue a amparar e incentivar estas conquistas do ensino.

Quiz uma coincidência feliz e imprevista que um grande mestre, o decano dos ophthalmologistas, aqui esteja presente, como a augurar o brilhante resultado que destas novas installações será colhido na pratica e no ensino da especialidade, a que o professor Fuchs deu fulgor sem igual. Nem nos falta, para que mais ainda se corporifique esse nossa esperan-

ça, a circumstancia de ser actualmente, detentor da cadeira de olhos o professor J. Britto, um dos mais acatados discipulos desse eminente mestre.

Antes de terminar, seja-me permittido agradecer ao exmo. sr. senador Padua Salles, preclaro provedor desta casa, ao exmo. sr. dr. Synesio Rangel Pestana, provector clinico deste hospital e digno continuador da obra de Arnaldo Vieira de Carvalho e Diogo de Faria, e ao exmo. sr. commendador Alberto de Silva e Souza, zeloso e presente mordomo, que tão condignamente representam a alta direcção desta benemerita instituição de caridade, seja-me permittido agradecer a sua nunca desmentida solicitude, o auxilio sem desfalecimento e o infatigavel empenho que sempre têm dispensado á nossa Faculdade, para que o ensino neste hospital alcance o maximo de seu aproveitamento”.

DISCURSO DO PROF. J. BRITTO

Fallou depois o prof. J. Britto, cujas palavras são os que se seguem:

“Por temperamento affeito a nos retrahirmos systematicamente das posições de evidenciase nos resignamos, hoje, a uma excepção, é porque, como professor da Clinica de Olhos da Faculdade de Medicina de São Paulo e chefe deste serviço na Santa Casa de Misericordia, temos o dever de inaugurar solenemente o novo ambulatorio desta clinica, afim de mostrar, aos que nos auxiliaram, para que solicitamos a sua boa vontade e ao mesmo tempo offerecer ás altas autoridades do Estado e á mesa da Irmandade da Santa Casa, que nos forneceram generosamente os meios materiaes indispensaveis, uma oportunidade para verificarem como elles foram empregados e qual o seu fim.

Esboçaremos um pequeno historico de como se chegou a construir este ambulatorio, apontando, salvo omissão muito involuntaria da nossa parte, á guisa de fraco agradecimento os nomes dos que nos ajudaram. Indicaremos o fim do ambulatorio, o que contamos e pretendemos fazer, como tambem apontaremos com sinceridade as suas falhas.

Ao grande fundador da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, Arnaldo Vieira de Carvalho, quando nos fez o honroso convite para reger a cadeira de clinica ophthalmologica, honra tanto maior que jamais mesmo indirectamente, a haviamos solicitado, fizemos vêr a necessidade imperiosa de um ambulatorio para a Clinica de Olhos. Com a lucidez de espirito propria a essa eminente organisador, elle concordou immediatamente e prometeu providenciar o mais depressa possivel. Surgiram, porém, difficuldades e lembrámos, então, ao nosso acatado chefe o aproveitamento do espaço, onde hoje se acha o ambulatorio que inauguramos. Mas, 'naquella época o fundador da nossa Faculdade contava com a construcção sem delongas do hospital para a Faculdade de Medicina e nos aconselhou que esperassemos um pouco para não dividir os seus esforços na obtenção do novo hospital. A morte inesperada e prematura desse grande homem que tanta falta fez á Faculdade, nos deixou nesse pé.

Cada vez mais apagada a esperança da realisacção immediata do novo hospital, com a sua clinica modelar de olhos, voltamos de novo as nossas vistas para o mesmo espaço na Santa Casa que haviamos proposto anteriormente. Já sós, tivemos que trabalhar contra o que se poderia chamar a força de inercia, que se encontra em estado latente, e que é natural, em todas as velhas instituições, talvez, mesmo menos sensível entre nós do que nos

velhos paizes europeus. Nessas instituições, pela propria natureza eminentemente conservadoras, estribadas, aliás, em sentimentos perfeitamente respeitaveis, dignos de acatamento, essa força constitue, não obstante, um sério obstaculo aos melhoramentos. São as tradições do passado, o apêgo ao "statu quo" anterior, que criou direitos justificados pela sua longa existencia, a desconfiança das idéas novas, a falta de promptos recursos, etc. Durante annos procuramos aliados e, já um tanto desanimados mas não abatidos, nos aproximamos de Diogo de Faria, expondo-lhe o nosso projecto para a transformacção daquelle enorme espaço, que jazia muito mal aproveitado abaixo da ala constituida pela enfermaria de Santa Luzia e suas dependencias, em um ambulatorio necessario á Faculdade de Medicina mas que traria tambem numerosas vantagens para a Santa Casa de Misericordia, da qual elle era o director clinico. Mostramos-lhe o nosso eschema primitivo, que é mais ou menos o que vemos hoje realisado, e como aquelle vasto, humido, baixo e sombrio espaço, utilizado para deposito das farramentas dos jardineiros e de objectos velhos e imprestaveis, que nada perderiam em ser queimados, poderia ser substituido por um amplo e bello consultorio para a Clinica de Olhos. Confesso que, um tanto desanimado não pedia mais todo o espaço. Respeitaria os velhos habitos que lhe haviam dado o destino a que me referi acima e contentava-me com uma parte do vão, aquella de todo desimpedida, que ninguem disputava. Diogo de Faria fitou-me e disse: "Não senhor, exija todo o espaço e vamos trabalhar."

Francamente, fiquei surpreendido. Pela primeira vez, em lugar da surda resistencia, da opposição de difficuldades mais ou menos reaes, com que nos habituaramos, encontramos um apoio franco e decidido, offere-

cendo o que já não ousavamos mais pedir. Dahi em diante. Diogo de Faria, como o serviçal o bom gigante dos contos de fada em dois tempos abateu a terrível força de inercia, arredou todas as difficuldades e começou a phase constructiva do ambulatorio, não deixando ainda de nos animar a exigirmos sempre do melhor. Coincidiu a intervenção do dr. Diogo de Faria com o fim do governo estadual do exmo. sr. dr. Washington Luis, de quem o exmo. sr. provedor da Santa Casa, senador Padua Salles, obteve que fosse votada uma verba para o inicio das obras, ao mesmo tempo que o ex-director da Faculdade de Medicina, professor Adolpho Lindenberg, conseguiu das sobras do orçamento da Faculdade certa quantia para o mesmo fim. Foi, todavia, sob o governo do exmo. sr. dr. Carlos de Campos que, juntamente com o sr. secretario do Interior, dr. José Lobo, dando todo o apoio ao actual director da Faculdade de Medicina, professor Pedro Dias da Silva, este nos facilitou sobremodo a nossa tarefa, mostrando sempre grande interesse pela clinica de olhos, nos forneceu os meios de a installarmos senão com luxo desnecessario mas de forma a que possamos trabalhar confortavelmente e tenhamos as condições essenciaes para produzir trabalho util.

Ao dr. Ramos de Azevedo e aos seus 'auxiliares' 'agradecemos, como constructores, a execução, se lenta, mas, em compensação, perfeita das obras. O mordomo da Santa Casa, commendador Alberto de Souza, attendeu sempre solícito aos nossos pedidos.

Como partes do novo ambulatorio, inauguramos hoje:

1.º — Um laboratorio para exames clinicos de urgencia;

2.º — Archivo para a guarda catalogada das observações de todos os doentes admittidos na clinica;

3.º — Sala de espera para os doentes externos;

4.º — Sala de exames e de curativos para os doentes externos, com commodidades para 3 medicos trabalharem simultaneamente;

5.º — Sala de refração com os modernos apparatus de Ives, sendo o espaço duplicado por meio de espelhos e dispondo de caixas completas das novas lentes punctaes, em numero que permittirá o trabalho conjunto de 4 assistentes;

6.º — Sala escura com 8 divisões independentes para 8 medicos ou alumnos fazerem a ophthalmoscopia;

7.º — Pequeno commodo reservado aos medicos da clinica e pequena bibliotheca;

8.º — Salão para os apparatus que funcionam no escuro, como o grande ophthalmoscopia de Gullstrand, o ophthalmoscopia para demonstrações de Wesely, o ophthalmometro de Jarral-Schiotz, o anomaloscopia de Nagel, bio-microscopia ocular de Zeiss com a Spaltlampe, lampada anerythra de Vogt, camera de Nordenson para photographias do fundo dos olhos, etc.;

9.º — Sala de aulas provida do novo epidiascopia de Leitz para projecções na tela;

1.º — Sala de curativos dos doentes internados na enfermaria, inteiramente separados dos externos;

11.º — Quarto escuro para revelação de chapas photographicas;

12.º — Duas salas de operações, uma para operações asepticas. Na primeira, foi collocado o electro-iman gigante de Hartmann, para a extracção de corpos estranhos magneticos dos olhos.

As duas salas de operações podem ser escurecidas, afim de permittirem intervenções chirurgicas com a luz artificial focal, sendo para isso collocado na sala aseptica o grande apparatus de Zeiss para illuminação de

operações oculares sem a produção de sombras;

13.º — Separando as duas salas de operações, o quarto de esterilização munido de estufas para o calor secco e de modernos autoclaves, que fornecerão ainda abundante agua esterilizada aos lavabos das salas de operações;

14.º — Uma pequena enfermaria reservada ás doentes que forem submettidas a operações graves e onde ficarão separadas da grande enfermaria, tendo ao lado o quarto das enfermeiras;

15.º — Uma nova rouparia para a enfermaria e o velho antro humido e escuro, onde os doentes comiam, foi transformado em claro e alegre refeitório.

Qualquer pessoa, que saiba o que sejá uma clinica de olhos, verificará que nada temos de superfluo, apenas o indispensavel (com a reserva de que trataremos posteriormente) ao funcionamento normal de uma clinica universitaria, que ao mesmo tempo serve a um grande hospital. Nada do que inauguramos hoje tinhamos antigamente, a não ser uma sala de operações que, juntamente com um quarto annexo, deviam servir a todos os misteres da clinica. E' facil comprehender a que artes de malabrisimo e de transformações o professor da cadeira juntamente com os seus assistentes tinham de recorrer para de alguma forma procurar attender ás necessidades e aos regulamentos do hospital e da Faculdade. Foi esta a razão porque homens como Arnaldo Vieira de Carvalho e Diogo de Faria attenderam pressurosos ao nosso pedido para a criação deste ambulatorio.

Recordemos que a grande maioria dos enfermos de olhos não guardam o leito; são, ao contrario, doentes que procuram o consultorio, onde podem se tratar e de onde levam as receitas dos medicamentos necessarios ao seu tratamento em

casa. Mesmo submettidos a operações oculares, com o progresso das anesthesias local e regional, que substituiram quasi inteiramente a geral, muitos, terminada a sua intervenção cirurgica, acham-se em condições de voltarem immediatamente ás suas residencias. Só as grandes intervenções intrabulbares ou orbitaes exigem a permanencia dos doentes no hospital.

Se a nossa enfermaria de olhos está sempre cheia, com a sua lotação constantemente excedida, é mais por espirito de caridade do que propriamente pela necessidade da molestia ocular de que a doente é portadora. Mas, em se tratando de mulheres e de crianças pobres, que, sem nenhum arrimo, chegam do interior se destinando directamente á Santa Casa de Misericordia, não podemos abandonar-as sem tecto em uma grande cidade como S. Paulo. Somos forçados a acolhel-as na Enfermaria de S. Luzia, quando em outras condições seriam doentes externas e não internas.

Todavia, uma enfermaria, ainda grande como a nossa, tem a sua capacidade forçosamente limitada e não offerece aos alumnos de uma faculdade de medicina a variedade de casos, em constante renovação, como os que se succedem em um ambulatorio.

Como já vimos, em regra geral, além daquellas internadas acolhidas por caridade e algumas portadoras de relativamente raras affecções oculares que exigem repouso na cama, as demais doentes da enfermaria de Santa Luzia são as que necessitam de grandes intervenções cirurgicas. Essas intervenções, se muito interèssante para o especialista de olhos, o são muito menos ou nada para o clinico geral, porque se acham fóra de sua pratica medica. Assim, a Clinica Ophthalmologica da Faculdade de Medicina de S. Paulo, dispondo até hoje apenas de uma

farmacia e sem consultorio proprio, lutou com grande difficuldade para conseguir os casos interessantes e multiplos necessarios ao aproveitamento dos alumnos.

Esta grande falha, sob o ponto de vista do ensino, será removida com o novo ambulatorio. O professor da cadeira disporá não só de abundante material de demonstração para a illustração das aulas, mas os alumnos poderão acompanhar os medicos da clinica em todos os exames e methodos de tratamento ocular.

Concluída ou quasi a nossa installação, queremos apresentar o nosso programma, indicando, sobretudo, o que tencionamos realizar, alem dos serviços já prestados anteriormente pela Clinica.

Dispondo actualmente de outros elementos, pretendemos intensificar cada vez mais o interesse dos futuros clinicos, que são hoje os nossos alumnos, pela ophthalmologia.

E' opinião ainda bastante enraizada entre nós, que se pode ser medico desconhecendo completamente a ophthalmologia. Nem se deve interpretar de outra forma o facto de ser, até ha bem pouco, ao invés do que se passava no estrangeiro, facultativo o curso de ophthalmologia em todas as escolas medicas do Brasil. Formaram-se, assim, em nossas faculdades, legiões de medicos que, de muito boa fé, acham que a ophthalmologia seja perfeitamente dispensavel no exercicio commum da medicina, convencidos de que aos oculistas, exclusivamente, compete se encarregarem dessa parte da medicina. Não é raro ouvir collegas, aliás muito competentes, dizerem, não sem uma pontinha de orgulho, acompanhada de ligeiro sorriso: — "eu de olhos nada entendo".

Até certo ponto são justificados, porque não obrigados pelas escolas nacionaes de medicina a assistirem ao curso de ophthal-

mologia, por isso mesmo o julgaram desnecessario. Attendendo á lei do menor esforço, premidos pelo occumulo de materias exigidas, elles não frequentaram as suas aulas e, de facto, de olhos nada sabem. E' natural que não se dê valor a aquillo que não se conhece.

Em segundo lugar, necessitando o estudo, o exame e o tratamento das affecções do apparelho da visão de uma technica especial, bem differentes da empregada nos outros ramos da medicina, requerendo longa pratica, dependente de paciente e difficil apredizagem, juntamente com o uso de aparelhos complicados, custosos, embaraçosos pelo espaço que occupam, destinados a fins muito restrictos, é natural que, ha bastante tempo, essa parte da medicina adquirisse uma certa independencia e de longa data viesse sendo exercida por medicos e cirurgiões que a ella se dedicam exclusivamente.

Ha, porém, um meio termo. Rarissimamente as molestias oculares são de causa puramente local. Em grande maioria dependem de affecções de outros orgams da economia geral situados ás vezes, muito longe. Vice-versa, affecções oculares podem perturbar o funcionamento normal de outros aparelhos bem distantes. Deprehende-se logo a relação intima que existe entre a ophthalmologia e todos os ramos da medicina e, ao mesmo tempo, entre o especialista-oculista e o medico internista ou que exerça qualquer outra especialidade medica. Tanto o oculista precisa entender de clinica medica geral e ser mesmo, antes de tudo, um medico, como qualquer medico, sob pena de prejuizo serio para os seus doentes e para a sua propria reputação professional, é obrigado a saber as noções geraes de ophthalmologia.

Temos, neste momento, a subida honra de contar entre os que assistem á inauguração de nosso ambulatorio o professor Fuchs,

e grande mestre da Ophthalmologia, o mais afamado entre os afamados. Pois bem, senhores, esse luminar das sciencias medicas dedicou todas as suas conferencias em São Paulo ás relações da Ophthalmologia com a medicina geral.

Como professor nesta Faculdade, nunca nos descuidamos de mostrar aos alumnos essa estreita dependencia e foi mesmo o assumpto que ha 11 annos nos serviu de thema para a aula inaugural da Clinica de Olhos na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Com saudades nos recordamos, hoje, haver lido aquella nossa primeira aula sob os olhos argutos, que nos davam a sua tacita approvação do primeiro director e fundador desta Faculdade.

Se os alumnos da Faculdade de Medicina aproveitam com a criação do novo ambulatorio, entretanto, as maiores vantagens são para os doentes pobres de olhos da Santa Casa de Misericordia de São Paulo. Dispondo a clinica de optimo aparelhamento adquirido recentemente na Europa e nos Estados Unidos os mais aperfeiçoados que existem, e de um corpo, embora pequeno, mas da competentes, dedicados e attenciosos medicos-assistentes, uns nomeados pela Faculdade, como os drs. Pereira Gomes, Rogerio da Silva e Moacyr Alvaro e outros que ha annos trabalham voluntaria e devotadamente na enfermaria, como os drs. Paulo de Aguiar, Valentim del Nero e Aureliano da Fonseca, e ultimamente o dr. Aristides Rabello, acha-se ella em condições de attender com toda eficiencia, presteza e carinho os enfermos que a procurarem.

Desejamos, porém, estender o mais possivel os trabalhos do ambulatorio, além do que estritamente lhe compete, como os serviços da Faculdade de Medicina e da Santa Casa de Misericordia. E' nossa intenção pôr á disposição das autoridades com-

petentes o ambulatorio para o tratamento dos olhos das crianças das escolas publicas e para a correccão de refracção daquelles encontradas defeituosas pelos inspectores escolares. Os exames seriam diarios em horas apropriadas e em dias fixados para cada escola. Prestando desta forma serviço de hygiene recorreremos ao Serviço Sanitario do Estado, pedindo o seu auxilio, pois, se dispomos de espaço e do aparelhamento aperfeiçoado para um serviço relativamente rapido, faltam-nos os medicos necessarios para uma tarefa de tamanha amplitude, que, só para si, exige horas de trabalho diario. Encontramos da parte de seu provector director, professor Paula Souza, o maximo de boa vontade. Prometteu logo fazer o que estivesse ao seu alcance e estudar a possibilidade, de accôrdo com o exmo. sr. secretario do interior, de pôr dois medicos do Serviço Sanitario, que aliás ha annos, nas suas horas vagas, trabalham voluntariamente na enfermaria de Santa Luzia, em commissão provisoria do Serviço Sanitario junto á Clinica de Olhos da Faculdade de Medicina.

Os 3 assistentes officiaes que a Faculdade de Medicina dá á clinica de olhos são em numero insufficiente mesmo para o trabalho normal do ambulatorio e da enfermaria. Esta tem constantemente internados mais de 70 doentes e o seu numero já tem chegado a 120. As operações, nos ultimos 4 annos que precederam as obras da clinica, attingiram: em 1920, a 472; em 1921, a 415; em 1922, a 531; em 1923, a 436. Apesar de mais ou menos interrompidas as operações, por causa das novas obras, ellas ainda em 1924, em 1925 e 1926 chegaram respectivamente a 471, 318 e 301. Ao iodo, 2.944 operações nos ultimos 6 annos. Ora, com a abertura do novo ambulatorio o seu numero forçosamente crescerá consideravelmente.

E' preciso não esquecer que os exames de olhos, para serem efficientes, têm que ser systematicos, minuciosos, abrangendo em cada caso, quanto possivel, todo o apparelho de visão e o estado somatico do doente. A media de 20 minutos de tempo para cada doente é excessivamente alta, e mesmo assim só permite cada medico examinar 2 por hora, ou 12 em 4 horas de trabalho, das 8 ás 12 horas. O professor J. Marinho, no Rio, não permite que cada assistente examine mais de 10 doentes por dia. Admittindo o exame de 12 por medico, para uma frequencia diaria de 100 doentes no ambulatorio, precisaremos, só para este serviço, de cerca de 8 assistentes. Isto é o estrictamente necessario. Permittir maior numero de exames por medico, é sobrecarregal-o de serviço e admittir conscientemente serviço mal feito, prejudicial aos doentes e ao bom nome da clinica, o que nunca consentiremos.

Contando desde já com um nucleo de 5 assistentes effectivos, 3 da Faculdade de Medicina, 2 gentilmente cedidos pelo serviço Sanitario, já habituados ao nosso serviço, elles actuarão como chefes de cada uma das 5 secções da clinica, laboratorio, molestias externas, refração e ophthalmoscopia, enfermaria e salas de operação, auxiliados pelos novos collegas que se têm offerecido para trabalhar voluntariamente.

Além do serviço de refração especial para as crianças das escolas, teremos um outro permanente para a população pobre de São Paulo, destinado aos que não dispõem de recursos para exames da vista em um consultorio medico particular e que são as victimas dos charlatães, que se propõem, para esse fim, em casas de optica pouco escrupulosas. Estimulados pela complacencia das nossas leis, ha desses charlatães em São Paulo de todas as categorias, desde os mais modestos, até aos que, para me-

lhor illudirem a boa fé do publico, ostensivamente se dão titulos scientificos.

Crescendo o numero dos nossos assistentes, faz parte do nosso programma offerecer gratuitamente os nossos serviços aos governos estadual, federal e municipal para o exame dos empregados das estradas de ferro e da viação em geral ou pelo menos para a instrucção dos medicos que desejarem e forem designados para esse importante serviço de segurança publica, que em todos os paizes bem organizados é feito com o maximo rigor. Na Suissa, Allemanha e França, segundo informações colhidas por nós recentemente nesses paizes, todos os empregados do trafego de estradas de ferro e relacionadas com o serviço de signaes são examinados semestralmente.

E' preciso que se saiba que o daltonismo é bastante frequente, segundo Kollner, que perscrutou estatisticas em diversos paizes de serviço militar obrigatorio, o numero de cegos para as côres é de 8 % para a população masculina. Não são, todavia, os cegos de nascença para as côres, os daltonicos propriamente ditos, que confundem o verde com o vermelho, assim como os de fraca acuidade visual, por defeitos congenitos de refração, os mais perigosos. Esses, em um primeiro exame de admissão, serão immediata e facilmente rejeitados. O que é grave é que qualquer individuo de visão perfeita pode por molestia adquirida, se tornar incapaz de um momento para outro da sua existencia e sem que qualquer lesão ocular externa, apparente, o denuncie.

Foi um grande desastre ferroviario na Suecia, determinado, como ficou averiguado, pelo daltonismo do machinista que chamou pela primeira vez a atenção das autoridades competentes para esse perigo e lhes indicava tambem o meio de

evital-o com o exame systematico dos olhos dos empregados da viação. Isso succedeu em tempos relativamente remotos da vida das estradas de ferro. Hoje, com os rapidos correndo a razão de 1 a 2 kilometros por minuto, o perigo é bem maior. E' necessario um aparelho visual absolutamente impeccavel, para que o machinista, em tempo util, não só veja mas interprete sem hesitação o signal. Não é exaggerada a exigencia que constatamos na Suissa. Allemanha e França de exame bi-annual dos empregados das estradas de ferro.

Temos em nosso ambulatorio, entre outros, o moderno anamioscopio de Nagel, de uso obrigatorio na Suissa e na Allemanha para esse fim; podemos desde já examinar os casos duvidosos que nos sejam pedidos.

Depois de passarmos em rapida revista o muito que já conseguimos e as nossas esperanças a se realisarem dentro de curto prazo, impõe-nos o dever a obrigação de declararmos lealmente que existem algumas lacunas, felizmente, em geral de ordem secundaria e que não merecem menção. Ha, entretanto, uma importantissima, que não temos o direito de calar.

Tão bem aparelhado como se acha o nosso ambulatorio, ao ponto de poder, com vantagem, ser confrontado com qualquer outro, possuindo aparelhos como a extraordinaria "Camera de Nordenson" para photographias do fundo do olho, que, segundo nos disseram em Iena os directores da afamada fabrica "Zeiss" é a primeira que embarcam para a America do Sul e bem poucas universidades do Velho Mundo se gabam de possuir, entretanto, com pesar nosso, seremos forçados a rejeitar certa classe de doentes e dos mais necessitados, tanto sob o ponto de vista individual como, sobretudo, colectivo. Pela falta do espaço necessario, o nosso ambulatorio está destinado

exclusivamente ao recebimento e ao tratamento dos doentes de molestias oculares não contagiosas. Não possuindo os commodos precisos para a separação dos portadores de molestias contagiosas, não poderemos admittil-os no nosso serviço assim como se acha, mas não nos conformamos com esta penosa emergencia.

Afastando a possibilidade de se tornarem nocivos aos demais enfermos, longe de fecharmos as nossas portas aos doentes de molestias contagiosas, especialmente aos trachomatosos, deveremos, ao contrario, attrahil-os, fazer propaganda chamando-os ao tratamento e mostral-os repetidamente aos nossos alumnos. Conseguiremos um triplo objectivo, da caridade, curando o doente, o da prophylaxia reduzindo o numero dos contagiosos e, o mais importante, sob um ponto de vista mais largo de hygiene, o da divulgação do conhecimento dessas molestias entre os nossos futuros medicos. Socialmente são ellas, as contagiosas, as que mais importa ao medico conhecer, mas, como conseguil-o se a clinica de olhos da Faculdade de Medicina de São Paulo e da Santa Casa se vê privada de receber esses doentes?

N. Shinkin, oculista chefe da Missão Britannica para o combate do trachoma na Palestina, no numero de Maio ultimo da "The British Journal of Ophthalmology" escreveu: "A escola não é só um centro de educação no seu sentido mais limitado, mas um meio de disseminar as doutrinas de hygiene e de saude através do paiz.

Quem melhor diffundirá essas noções senão os medicos formados nas nossas escolas, que, além de habilitados ao combate directo pelo tratamento dos doentes, ainda instruirão os mestres das escolas os chefes de familia, etc., irradiando pelo interior do paiz os preceitos de hygiene. Sabemos que a zelosa

directoria do Serviço Sanitário do Estado de S. Paulo não se tem descuidado do assumpto e encarregou todos os seus postos no interior do serviço anti-trachomatoso. Mas o seu numero é forçosamente limitado. O verdadeiro combate ao trachoma compete á nossa Faculdade de Medicina. A ella cabe adestrar para a grande luta contra um dos maiores flagellos do Estado essa legião de moços zelosos que a frequentam, os quaes, avidos de prestarem bons serviços, irão se disseminar pelo centro do paiz. Do que asseveramos temos exemplo ao nosso lado. Trabalha em S. Paulo a fundação Rockefeller, que, com o regio legado do seu fundador, recebeu por altruistica missão o melhoramento das raças humanas, sem distincções nem preconceitos de fronteiras politicas, nem de raças. Com o espirito organisador e pratico dos americanos do norte, que não assaltam moinhos de vento, ella restringiu o seu campo de acção aos limites da possibilidade e resolveu dar combate a certas molestias contagiosas que diminuem a robustez do homem. Além do ataque directo aos germens causadores dessas molestias, do qual faz parte o tratamento dos doentes portadores e distribuidores desses germens, a grande instituição considera como efficaz arma de combate o preparo dos futuros combatentes, visto é, o ensino medico. Sobremodo nos honra que os seus emissarios, depois de percorrerem o Continente Sul-Americano, escolhessem a nossa joven Faculdade de Medicina para collaboradora do seu nobre ideal humano. Poz á disposição da nossa Faculdade alguns milhares de contos de réis para a erecção de laboratorios modelares, onde os seus alumnos aprenderão a melhor conhecer essas molestias afim de melhor combatel-as. Sem outro interesse angaria, desta forma, a Fundação Rockefeller novos collaboradores, novos elementos que trabalharão segundo os seus nobres

fins e os intuitos do seu benemerito doador.

Perguntamos agora se é logico, se é licito, que a mesma Faculdade de Medicina, que recebeu tão generosos donativos da Fundação Rockefeller para ensinar os meios de combater certas molestias contagiosas, possa se desinteressar completamente do trachoma e, com fatalismo musulmano, cruze os braços diante delle e das outras molestias oculares contagiosas? Funciona ella em um Estado em que as victimas do trachoma se contam por dezenas de milhares! E' verdade que o trachoma não abate a robustez do individuo, mas pode lhe roubar o que ha de mais precioso da vida, a vista, e transformar um homem, o mais são, em um invalido, em um mendigo, reduzil-o de productur util a parasita da familia e do Estado, e um parasita perigoso porque é portador de mal contagioso.

Com a ressalva, aliás facil, de que esses doentes não possam prejudicar aos outros, a clinica de olhos da Faculdade de Medicina e da Santa Casa de São Paulo, sob pena de faltar a um dos seus principaes objectivos, não deve deixar de attender aos trachomatosos e aos affectados de outras molestias oculares contagiosas. Não devemos impedir os alumnos da Faculdade de bem conhecerem o trachoma e o seu difficil tratamento. Do outro lado, se bem que conhecido desde mais remota antiguidade, os velhos egypcios em seus papyros se referem a elle e, se clinicamente é muito bem conhecido, encerra, todavia, o estudo do trachoma enigmas que a sciencia moderna ainda não conseguiu resolver e que vão desde o conhecimento do seu factor etilologico até a descoberta de um tratamento efficaz, que abrevie a sua duração. Em todo o mundo se trabalha com ardor nesse sentido e como em um Estado assolado pelo trachoma, impedir que a clinica de olhos

da sua Faculdade de Medicina concorra com a sua parte nesses trabalhos? Nenhuma razão, mesmo das mais poderosas, como a falta absoluta de espaço e da verba, a resignarão ao não cumprir do que ella considera o seu dever.

E'-nos grato communicar que o novo director clinico da Santa Casa de Misericordia, dr. Synesio Rangel Pestana, digno successor de Diogo de Faria, já nos deixou antever a possibilidade e talvez mesmo dentro de curto prazo, de dar plena satisfação ás necessidades da Clinica de Olhos da Faculdade de Medicina, que são tambem as da Santa Casa. Essa pia e benemerita instituição de caridade, havendo geito, não fecha as suas portas aos mais necessitados.

Resumiremos em poucas palavras o nosso programma, que consiste em procurar retribuir, com serviços uteis, a boa vontade que nos foi dispensada pelo governo do Estado, pelas directorias da Faculdade de Medicina e da Santa Casa de Misericordia pela mesa desta pia instituição, dotando a Faculdade de Medicina, na Santa Casa, de uma clinica de olhos digna desse nome.

Do nosso dado, não menoscamos o peso da responsabilidade que recáe sobre os nossos hombros, á qual como contrapeso, só podemos oppôr o nosso amor innato ao trabalho e á nossa profissão. Assim, o que promettemos é apenas um trabalho sem lustre, mas firme e tenaz, e se com elle conseguirmos servir á Santa Casa de Misericordia e á Faculdade de Medicina, portanto, indirectamente ao Estado de S. Paulo e ao Brasil, estarão amplamente satisfeitas as nossas ambições de patriota e de cidadão brasileiro.

Seria imperdoavel ingratição se mencionando alguns dos principaes collaboradores da nossa clinica, não destacassemos uma que, com toda modestia, ha mais de 20 annos se dedicou inteira-

mente ao seu serviço, e é a sua alma. Não preciso salientar mais do que o contraste entre a ordem perfeita e a disciplina severa existentes a todo momento na enfermaria de Santa Luzia, com a sua lotação sempre dobrada, e o affoutamento com que criancinhas de 2 annos correm atrás da Irman Ambrosina, como da sua mamãe ausente. Já disse mais do que m'õ perdoará a Irman Ambrosina, mesmo porque de Deus e não dos homens ella espera o agradecimento.

Meus senhores! Permittam uma palavra de gratidão pessoal ao venerando mestre e amigo, conselheiro da corôa, professor Fuchs da Universidade de Vienna, que não satisfeito em vir com a sua presença e celebridade dar um brilho extraordinario á inauguração do serviço clinico de um dos seus velhos discipulos, mas, quiz ainda, completal-a com uma das suas magistraes conferencias, que ansiosamente esperadas, ecoam por todo o mundo”.

FIM DA SOLENNIDADE

Falou em seguida o provedor da Santa Casa, dr. Padua Salles, declarando inaugurado o ambulatorio de ophthalmologia. S. s. terminou convidando os presentes a visitarem as novas installações, o que se fez, a seguir.

Percorreram, então, os presentes todas as dependencias do serviço, podendo apreciar o seu completo aparelhamento. O professor Britto, á medida que se percorriam as varias salas, ia explicando pacientemente os aparelhos e methodos empregados, auxiliado nesse trabalho pelos seus dedicados assistentes. Tudo que se vê alli impressiona agradavelmente, pela ordem, pela disposição e pelo intelligente aproveitamento do espaço.

Finda a vista, por gentileza do mordomo da Santa Casa, foi

servido café aos presentes, numa das salas da administração do estabelecimento.

Em seguida, na sala de aulas da Clinica de Olhos, a professor E. Fuchs realizou a sua esperada conferencia, discorrendo sobre assumpto de grande importancia e actualidade. O thema versado pelo illustre mestre, perante auditorio que enchia literalmente a sala, foi "Tuberculose ocular".

Após a conferencia, o orador fez uma série de projecções luminosas na tela, reproduzindo cortes histologicos de partes do

globo ocular, em que se notavam as lesões pathologicas produzidas pela tuberculose e pela syphilis, illustrando copiosamente os assertos que acabava de emittir.

Nessa conferencia, consoante a orientação das outras que realizou em S. Paulo, o professor Fuchs procurou mostrar a estreita relação dos casos propriamente pertencentes á clinica de olhos com a clinica geral, onde todas as especialidades têm plantadas as suas raizes.

Ao terminar, recebeu o illustre professor prolongada ovação.

Professor Emilio Brumpt

SUA VISITA A SÃO PAULO

São Paulo hospedou, por alguns dias, em maio deste anno, o prof. Emilio Brumpt, que já occupou, por varios annos, uma das cathedras da nossa Faculdade de Medicina.

O eminente parasitologo realizou no dia 14 de maio, na Sociedade de Medicina e Cirurgia, a convite da Faculdade de Medicina e daquela Sociedade, uma brilhante conferencia, dissertando sobre um dos mais palpitantes capitulos da sua especialidade: "As amebas dysentericas".

Ao penetrar no recinto foi o professor Brumpt recebido com forte salva de palmas, da numerosa assistencia, sendo saudado pelo prof. Pedro Dias da Silva, director da Faculdade de Medicina e presidente da sessão.

DISCURSO DO DIRECTOR DA FACULDADE

E' a seguinte a saudação do prof. Pedro Dias da Silva:

"Meus senhores:

Nesta reunião em que mais uma vez se congregam a Sociedade de Medicina e Cirurgia e

a Faculdade de Medicina, temos a satisfação de receber o professor Brumpt, cathedratico de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Pariz. O professor Brumpt é um nome notavel da sciencia medica e lidimo representante da mais alta intellectualidade franceza. O professor Brumpt comnosco já longamente conviveu. Convidado pelo nosso saudoso Arnaldo Vieira de Carvalho, quando era elle ainda "aggregé" do grande Blanchard, para vir installar o curso de Parasitologia de nossa Escola, aqui permaneceu, dando singular lustre á cadeira que fundou e, do mesmo passo, formando largo circulo de amigos e admiradores. Agora, num gesto de tocante cortezia, de regresso á França, vindo das republicas do Prata, aonde o levou importante missão scientifica, não quiz deixar de rever esta cidade em que desenvolveu a sua actividade por espaço de anno e meio e onde deixara tantas recordações e tantas amizades.

Sobre o seu alto valor de cientista, nada poderá dizer melhor do que a citação do seu compendio de Parasitologia, que bem reflecte a sua poderosa